

Relato de Prática	VER, SENTIR E CUIDAR: AUTOMUTILAÇÃO COMO PEDIDO DE SOCORRO
Autor	Eliana Bravim Teixeira Neves
Escola	C.E.E.F.M.T.I. “Professor Jose Leão Nunes”
Superintendência Regional de Educação	Cariacica
Período de realização	maio/2018 a julho/2019

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o percurso realizado a partir da identificação de um número expressivo de estudantes adolescentes que cometiam automutilação. Foram identificados 26 meninas e 6 meninos que projetavam em seus corpos suas dores emocionais. Este projeto foi realizado no período de maio/2018 a julho/2019 com toda equipe escolar, estudantes, familiares e a rede de proteção das crianças e adolescentes (Conselho Tutelar e Secretarias de Saúde municipal e estadual). A Metodologia utilizada foi a Pesquisa-ação, intervindo no cotidiano a partir de um diagnóstico com ações planejadas pela equipe intencionalmente, em um ciclo contínuo de diagnóstico/intervenção/novo diagnóstico, buscando a superação a cada dia. Meados do segundo semestre de 2018 bons resultados começaram a aparecer e, ao final do ano, conseguimos alcançar todos os adolescentes em situação de autolesão com este trabalho integrado. As parcerias estabelecidas com o Conselho Tutelar, com os Psicólogos, com as secretarias de saúde municipal e estadual, com os familiares, foram essenciais para garantir e realizar a intervenção imediatamente após a abordagem e o acolhimento do adolescente que cometia a violência contra si próprio. As famílias foram impactadas e corresponsabilizadas, algumas delas desconhecedoras de tal comportamento de seus filhos. O *ver, sentir e cuidar* foi meta de todos os sujeitos do processo educativo e da rede de proteção. Este Projeto pode ser percebido como de grande impacto social e emocional tanto internamente quanto externamente ao contexto escolar e ele é possível de replicabilidade já que se refere à uma situação-problema vivenciada em outras unidades escolares. Vale ressaltar que não houve custo para sua execução e que as ferramentas tecnológicas foram intensamente exploradas possibilitando pesquisas e estudos em equipe via plataforma digital, o que agilizou o planejamento de intervenções pedagógicas e didáticas. O trabalho com as Competências Socioemocionais foi alvo da equipe escolar durante todo o segundo semestre de 2018. Resgatando nosso objetivo geral, pudemos perceber que foi alcançado e que, em equipe, promovemos o impacto que nos propusemos na vida dos adolescentes refletindo diretamente

nos cuidados deles com o próprio corpo e, conseqüentemente, na melhoria de sua vida escolar e na não evasão. Os resultados são qualitativos e quantitativos observados nos comportamentos dos próprios estudantes e na melhoria direta no desenvolvimento acadêmico. As dores emocionais estavam sendo observadas e cuidadas por diferentes profissionais, o que fez com que os estudantes se sentissem seguros e capacitados para enxergarem seus conflitos internos com ferramentas e com competências socioemocionais, promovendo assim impacto também no contexto familiar e na sociedade.

Palavras chave: Automutilação. Competências Socioemocionais. Rede de Proteção.

RELATO DE PRÁTICA

1 - RELATO

1.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Nossa escola está situada em um bairro periférico de Cariacica e como tal apresenta situações que nos chamaram atenção ao iniciar nosso trabalho em janeiro de 2018. Logo no início das aulas percebemos grande dificuldade entre os estudantes e suas famílias, seja na questão econômica, cultural, emocional ou acadêmica.

Os bairros vizinhos da escola, dos quais recebemos a maioria de nossos estudantes, são caracterizados como bairros pobres e há relatos de grande incidência de crimes relacionados às drogas.

No levantamento realizado, foi identificado que a grande maioria dos estudantes nunca tinham ido ao teatro ou outros locais culturais. Neste mesmo levantamento foi identificada baixa expectativa com relação à vida acadêmica. Ou seja, precisávamos elaborar um Plano de Intervenção que pudesse oportunizar aos estudantes mais do que conteúdos escolares, mas sim uma visão mais ampla de mundo.

Com relação à carência emocional, vivenciamos com muita intensidade, desde o início de 2018, uma situação problema alarmante: o número expressivo de adolescentes que cometiam violência autoprovocada (automutilação). Vejamos no quadro abaixo o levantamento realizado contabilizado no período de 2018 até junho de 2019:

Meninas	Meninos
26	6

Dentre este quantitativo, com as conversas com os estudantes e também junto com seus familiares, foram observadas diferentes formas de automutilação, tais como mordidas na mão; cortes com lâmina nos antebraços, na barriga, nas coxas; colocar mão em formigueiro; projetar desodorante aerosol contra o próprio nariz (ver fotos e desenhos no [Anexo A](#)).

Mediante este diagnóstico foi elaborado um Projeto de forma a demonstrar para os estudantes a preocupação da equipe com aquela situação e nos colocarmos em parceria com eles para identificar as causas e encaminhar possíveis soluções. Como metodologia de trabalho decidimos por usar a Pesquisa-Ação, como participante deste contexto, nossa estratégia metodológica seria então de intervir fazendo junto com toda Equipe Escolar. Nossas ações basearam-se na pesquisa/diagnóstico/análise do contexto e, em um processo contínuo, passamos a intervir e analisar a realidade como um ciclo de melhoria contínua, com foco na superação e na mudança da realidade observada.

Antes do projeto, os estudantes cometiam violência autoprovocada e por vezes não sabiam explicar o que os levavam a fazer tais comportamentos. Só passaram a se entenderem melhor e seus comportamentos autolesivos com o andamento do projeto com as intervenções e oportunidades de discutir suas carências e dores emocionais, o que impactou diretamente na melhoria acadêmica e também na redução da evasão escolar.

1.1 – OBJETIVO GERAL

Reduzir o quantitativo de estudantes que cometiam automutilação, intervindo junto aos adolescentes identificando suas necessidades e ofertando suporte para superação de suas dores emocionais impactando nos cuidados com seu corpo e impactando também no seu desempenho acadêmico.

1.1.1 - Objetivos Específicos

- a) estabelecer parcerias com órgãos que compõem a Rede de Proteção da Criança e Adolescente, buscando estratégias de suporte à equipe escolar e aos estudantes;
- b) envolver a família, corresponsabilizando para a busca de suporte e acompanhamento dos estudantes;
- c) oportunizar situações pedagógicas direcionadas para desenvolvimento de competências socioemocionais relacionando com a melhoria do desempenho acadêmico e com a redução da evasão escolar.

Em pesquisa sobre o conceito de autolesão, encontramos a definição do Ministério da Saúde que diz que Violência Autoprovocada são agressões contra si próprio ou tentativas de suicídio e ocorre com pessoas de todas as idades.

Com este conceito partimos para a busca pelo entendimento dos alunos de nossa escola, identificamos que a maioria dos casos eram de automutilação sem vinculação com tentativas de suicídio. Dois casos dentre todos estavam vinculados a tentativas anteriores de suicídio ou falas suicidas. Os demais tinham a intenção de demonstrar suas dores emocionais que não estavam conseguindo lidar e, conseqüentemente, impactavam em seu convívio social e em seu desempenho acadêmico, o que certamente iria gerar reprovação e/ou evasão escolar. Assim surgiu o Projeto *“Ver, Sentir e Cuidar: automutilação como pedido de socorro”*.

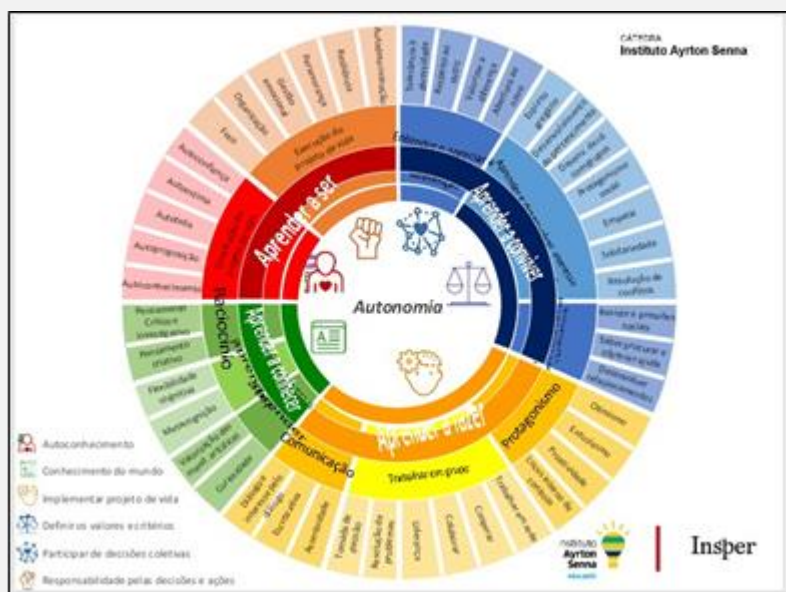
1.2 – DESENVOLVIMENTO

Ao iniciar o trabalho pedagógico nesta unidade escolar em Cariacica, observamos o comportamento autolesivo de um determinado grupo de alunos. Esta observação nos incomodou enormemente quando passamos a contabilizar o número de estudantes ao registrar em ata a cada abordagem e acolhimento feito. O número só crescia. As conversas avançaram para reuniões com familiares, alguns deles desconheciam o comportamento dos filhos, outros entendiam como “modinha” ou como ato incitado por jogo nas redes sociais. Mas, identificamos que não eram comportamentos autolesivos por “modinhas” nem por jogo, e sim por dores emocionais que não conseguiam (sozinhos) suportar e superar e que por isso projetavam em seus corpos e, também, impactava em seus desempenhos acadêmicos.

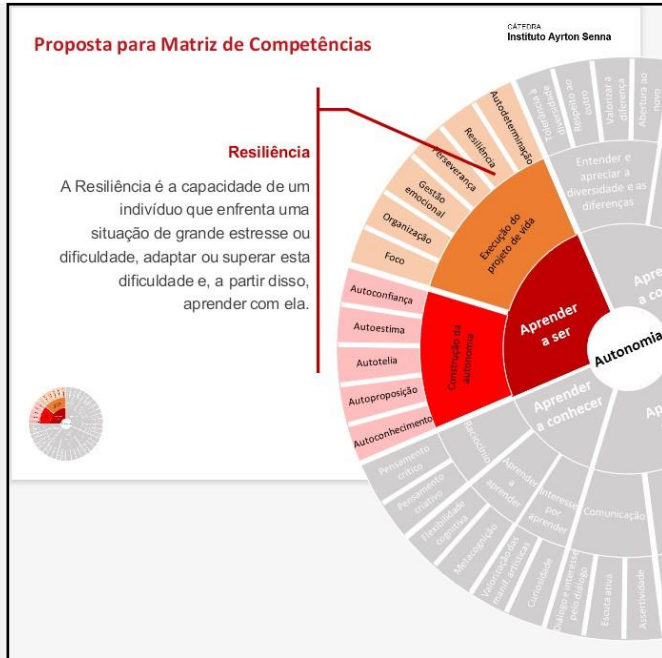
Durante o mês de maio de 2018, a equipe docente foi desafiada a estudar e a pensar junto ações de intervenção trazendo para o campo pedagógico necessidade de planejamento de atividades

com as competências socioemocionais de forma que os estudantes pudessem discutir e entender momentos/dores emocionais que vinham passando e quais as alternativas de fuga e de resolução de seus conflitos que podiam tomar que não fossem a autolesão (ver e-mail à equipe e imagem da plataforma digital usada na Formação Continuada no Anexo B). No mesmo e-mail enviado à equipe foi apresentado o conceito de automutilação na adolescência e foi compartilhado um site de consulta para que todos da equipe pudessem usar as ferramentas tecnológicas para sua própria formação continuada diante de uma situação problema real vivenciada pela equipe e que necessitava por intervenção. A equipe aceitou o desafio e a grande maioria fez o curso de Resolução de Conflitos apropriando-se de técnicas eficazes à situação problema apresentada.

O trabalho com as competências socioemocionais foi baseado na Matriz das Competências enviada pela Secretaria Estadual de Educação (SEDU). Esta Matriz foi debate em planejamento coletivo e gerou na equipe um grande desafio de ultrapassar o campo conteudinal para outros campos do trabalho docente. A Matriz está apresentada abaixo:



A Matriz está organizada em diferentes campos. Para nossas intervenções usamos dois destes campos e as competências a eles relacionadas. São eles: Aprender a Ser e o Aprender a Conviver. Abaixo estão os recortes dos dois campos e as competências que passaram a ser foco do trabalho da equipe escolar:



Outra Matriz socioemocional que utilizamos com frequência foram as Nuvens. Nelas estão relacionadas as competências em três setores da formação humana. O trabalho com a equipe e com os estudantes estava pautado nas competências presentes em cada campo/em cada Nuvem. Veja abaixo como estão interligadas:



Muito incomodada com o quantitativo que vinha sendo diagnosticado e registrado, a equipe gestora tomou por decisão a busca pela Rede de Proteção das Crianças e Adolescentes de Cariacica. Em junho de 2018 procuramos o Conselho Tutelar (ver Ata da reunião no [Anexo C](#)). Desta reunião, voltamos com um importante parceiro e com a orientação do Fluxo das Notificações após identificadas, acolhidas e registradas pela equipe escolar, entendendo que o cuidado com a violência autoprovocada extrapolava o cotidiano escolar e transbordava para as famílias e para outros órgãos de proteção à criança e adolescente. Os encaminhamentos ao Conselho Tutelar iniciaram e o Acolhimento passou a ser feito também por este órgão juntamente com a família do estudante que em seguida era encaminhado ao setor de Saúde Mental da unidade de saúde próxima à escola.

Também foi realizada uma reunião com o Psicólogo responsável pelo Setor de Saúde Mental da Unidade Básica de Saúde próxima à escola. Este psicólogo esteve em nossa escola para conversar sobre esta parceria e sobre a preocupação com o número expressivo de estudantes de nossa escola que estavam sendo atendidos no setor de sua responsabilidade. Com esta reunião, mais um importante parceiro foi estabelecido. Uma segurança a mais para nossa equipe escolar por ampliar as ofertas de apoio aos estudantes e suas famílias na superação de suas dores e cessação de suas manifestações dessas dores.

Em julho de 2018 realizamos um contato com a Secretaria Estadual de Saúde que também se

colocou em parceria com nossa escola. A senhora que nos atendeu é Analista em Gestão de Saúde servidora desta secretaria, nos auxiliou com cartilhas, cartazes, fichas de notificação e com orientação quanto ao Fluxo das Notificações identificadas na unidade escolar relacionadas à violências em geral e em especial às violências autoprovocadas (ver material recebido no anexo D).

Em paralelo à busca por parcerias externas, no interior da escola o movimento de Formação Continuada permanecia e, na Jornada de Planejamento Pedagógico do retorno às aulas em julho de 2018, foi oportunizada uma oficina a todos os profissionais da escola. Este evento só foi possível por uma parceria mediada pela equipe da SEDU Central que encaminhou um Psicólogo Clínico voluntário até nossa escola para escutar os anseios da equipe e oportunizar técnicas de abordagem e acolhida dos adolescentes em situação de dificuldades emocionais. Esta ação trouxe grande retorno deixando a equipe mais preparada e consciente do trabalho de Acolhida que já vinha sendo feito.

A partir do início das aulas do segundo semestre de 2018, algumas ações pedagógicas foram elaboradas intencionalmente de forma que os estudantes tivessem espaço de fala e de escuta sobre seus problemas emocionais, aliviando-os e apoiando-os na superação de suas dores emocionais, evitando assim as agressões em seus próprios corpos, refletindo também diretamente em sua vida acadêmica e na fixação destes estudantes na escola (não evadindo à escola). Como exemplos de ações pedagógicas podemos citar:

Disciplinas da Base Nacional trazendo a discussão da Valorização da Vida por meio das artes, da dança, de discussões em grupos. Como evidência deste trabalho focado temos dois exemplos de projetos interdisciplinares que podem ser citados: o primeiro refere-se ao trabalho das professoras de Educação Física e de Filosofia. O projeto destas professoras recebeu o nome de “*O universo da dança: dançando na corda bamba*” e teve como foco a compreensão da origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, assim como a reflexão sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doenças, inclusive no contexto das doenças de cunho emocionais; o segundo projeto interdisciplinar, chamado “*A Química da beleza*”, foi elaborado pelos professores de Química e de Espanhol e teve como objetivo a promoção de espaços para reflexão e diálogo com leituras críticas coletivas das imagens e mensagens da publicidade, da televisão e dos jornais, assim como a valorização das belezas naturais e o bem-estar dos alunos a partir dos seus próprios depoimentos e experiências.

✓ Campanhas de Solidariedade com foco no olhar sobre as necessidades dos outros e que todos somos passíveis de dores emocionais, o que de fato importa são as habilidades que possuímos para a superação das nossas necessidades emocionais. Ocorreram duas Campanhas que podem ser evidenciadas positivamente: a primeira delas foi organizada por um grupo de alunos chamados “*Todos por Um*”, que, junto com o professor de História, arrecadaram brinquedos e alimentos e doaram para uma Casa Lar de crianças no município de Viana; a outra Campanha foi uma manifestação de Solidariedade organizada por um grupo de alunas que aproveitaram o Setembro Amarelo (mês de combate ao suicídio) para confeccionar cartazes motivacionais. As estudantes espalharam os cartazes pela escola como forma de passar mensagens positivas para os demais membros da comunidade escolar.

✓ Leituras coletivas nas aulas de Língua Portuguesa de textos selecionados intencionalmente, oportunizando relatos significativos de contextos familiares e compartilhando formas de superação entre os estudantes;

- ✓ Equipe atenta e sensível para identificar estudantes que se automutilavam, sendo recaídas ou mesmo novos casos.

Em meados do segundo semestre ocorreu a XI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cariacica (ver foto no [Anexo E](#)), nossa escola teve cadeira e poder de voto como Representante Escolar e juntamente com outros representantes de outros órgãos da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, foram listadas estratégias para encaminhamento à Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. As discussões foram ricas e pudemos compartilhar as necessidades do contexto escolar que fogem aos aspectos pedagógicos e, sim, são de trabalho de uma Rede integrada com órgãos da Saúde, da Assistência Social e da Justiça.

No mês de novembro de 2018, aconteceu no município de Domingos Martins a Reunião Ampliada da Rede de Proteção e Cuidados da Região Metropolitana. Estivemos nesta reunião e pudemos novamente estabelecer e fortalecer as parcerias com os diferentes órgãos da Rede de Proteção da Criança e do Adolescente. Nossa escola compareceu juntamente com uma Supervisora Escolar da Superintendência Regional Cariacica. O evento foi conduzido pela servidora da Secretaria Estadual de Saúde que retomou o conceito de violência e de autoviolência assim como o Fluxo das Notificações.

Vale lembrar que em abril de 2019 o Senado Federal sancionou a Lei nº13.819 que instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, com implementação em regime de colaboração entre União, Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Esta lei veio corroborar o Fluxo das Notificações e a necessidade de acionamento e fortalecimento da Rede de Proteção.

1.4- AVALIAÇÃO

Todo este trabalho foi cansativo emocionalmente e fisicamente. A equipe engajou-se e demonstrou grande empenho em todas as ações de intervenção. Os estudantes perceberam toda a movimentação e se sentiram cuidados, o que refletiu nos resultados.

O monitoramento das ações do Projeto aconteceu de forma contínua já que usamos a ferramenta “PDCA” (Planejar, Agir, Avaliar, Ajustar). Esta ferramenta nos deu uma visão clara de todos os passos e as necessidades de ajustes e de novas intervenções a cada avaliação. Realizávamos avaliações a cada ação concluída. Desta forma os resultados parciais nos apontavam a direção ou os ajustes nas rotas para alcançarmos nosso objetivo geral.

É necessário falar que os resultados são prioritariamente qualitativos. Que a redução a zero nos casos de automutilação passou primeiramente pela demonstração da Valorização da Vida de cada um deles. Que o objetivo geral foi alcançado porque a sensibilidade da equipe foi alcançada por meio da Formação Continuada que aconteceu paralelamente durante todo o desenvolvimento do Projeto.

É preciso falar ainda o quanto a equipe aprendeu coletivamente por meio dos estudos realizados a partir de uma situação real vivenciada no cotidiano escolar e que os meios tecnológicos (via plataforma digital de estudos) foram nossa ferramenta de aproximação ao tema e nos possibilitou aprofundamento sem custos e sem deslocamentos para cursos fora da escola. E, certamente, estes meios tecnológicos continuarão sendo usados para manutenção das Formações Continuadas.

Vale ainda falar que o foco no *Ver, Sentir e Cuidar* se fez presente em todo o Projeto e foi visível em cada comportamento de Abordagem e de Acolhida feitos por todos os sujeitos da comunidade escolar e pelos parceiros conquistados no decorrer dos trabalhos (ver relatos no [Anexo F](#)) e que os resultados acadêmicos são observados quantitativamente nos boletins escolares (ver relatos no [Anexo G](#)). As evidências positivas anexadas a este relatório são essenciais para a demonstração das metodologias e recursos utilizados, assim como dos resultados alcançados.

1.5 - CONCLUSÃO

Retomando nosso objetivo geral, podemos concluir que alcançamos além do que planejamos, pois chegamos a zero comportamentos de automutilação. Todos os estudantes foram acolhidos e encaminhados para acompanhamento de profissionais especializados em saúde mental impactando diretamente na vida pessoal e acadêmica.

Este Projeto não teve culminância, pois se trata de um trabalho contínuo de abordagem, acolhida, notificação e encaminhamento. Hoje, alguns dos estudantes estão sendo atendidos em consultório de Psiquiatria com medicamentos apropriados que, se não fosse pelo trabalho da equipe escolar, não teriam sido identificados. Com alegria podemos dizer que a grande maioria dos estudantes que estavam em situação de autolesão hoje são felizes e buscam outros comportamentos diante de suas dores emocionais pois já se apropriaram de competências socioemocionais que lhes dão suporte para enxergar a Vida com outros olhos e com ferramentas apropriadas.

Claro, o desenvolvimento acadêmico tem sido muito mais aproveitado mediante suas novas perspectivas de vida e de visão de futuro! O impacto no ambiente escolar, familiar e social foi observado também pelos familiares e eram relatados pelas mães e nos boletins dos estudantes.

É preciso falar da importância da continuidade no fortalecimento da Rede de Proteção de cuidados com as crianças e adolescentes que é composta por diferentes órgãos e que juntos podemos fazer tanta diferença na vida dos estudantes.

Sendo assim, somos favoráveis a manutenção deste Projeto no ambiente escolar de forma a continuar com os trabalhos já realizados e pensar novas ações a partir de olhares cotidianos sobre os jovens estudantes. Também consideramos a possibilidade de replicabilidade visto que há outras escolas que apresentam o diagnóstico como a nossa escola apresentava. Não houve custo com este projeto e isto foi um ponto positivo para nossa escola e que oportuniza também às demais escolas executarem este projeto fazendo as adaptações em suas realidades. O material mais valioso que usamos foi a própria vida dos estudantes!

1.6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Senado Federal. Lei nº 13.819/2019.

<https://comunidadeaprendizagem.com/modelo-dialogico-de-prevencao-e-resolucao-de-conflitos> (acesso em 28/07/2019).

<http://www.saude.gov.br/component/content/article/950-saude-de-a-a-z/violencia-e-acidentes/43255-entendendo-a-definicao-de-caso-da-ficha-de-notificacao-de-violencias-interpessoais-e-autoprovocadas> (acesso em 28/07/2019)

ANEXOS

ANEXO A

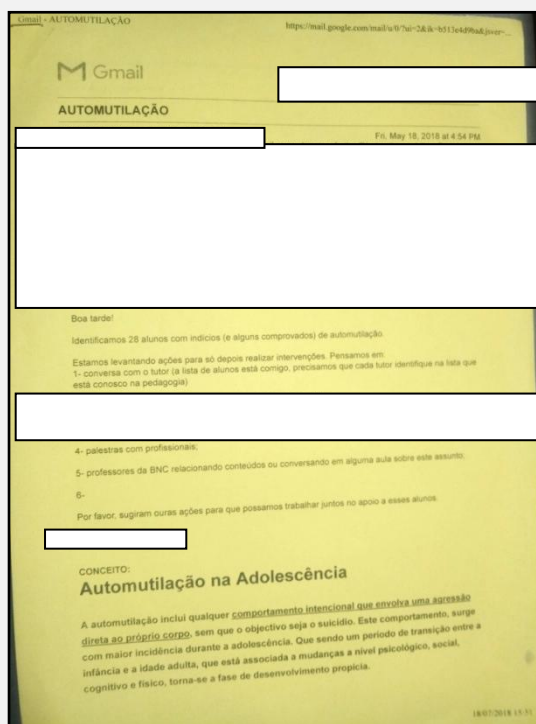


São fotos das automutilações dos estudantes antes do Projeto “*Ver, Sentir e Cuidar: automutilação como pedido de socorro*”



Foto das lâminas compartilhadas entre os estudantes para usar na automutilação. São lâminas retiradas dos próprios apontadores de lápis.

ANEXO B

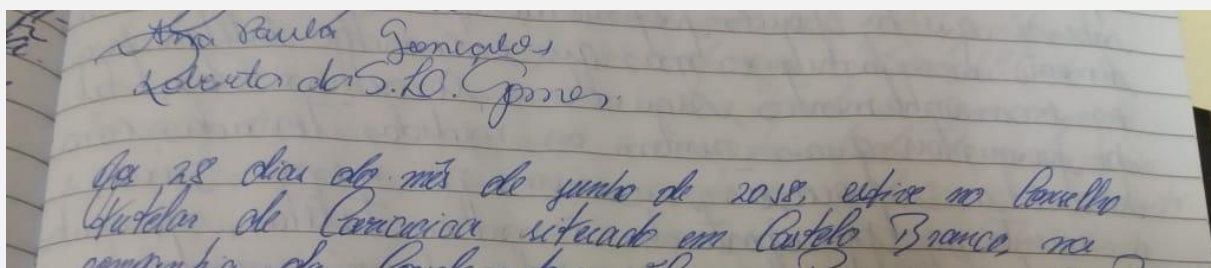


E-mail enviado à equipe com as possíveis intervenções na situação problema vivenciada provocando a equipe aos estudos e ao planejamento de novas ações.



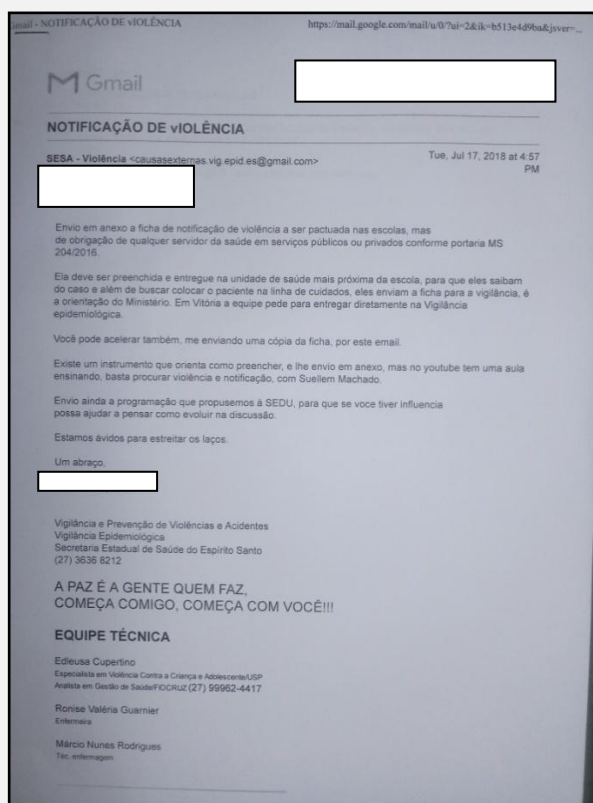
Tela da Plataforma Digital usada para Formação Continuada em Resolução de Conflitos. Os recursos tecnológicos foram importante aliados neste Projeto.

ANEXO C

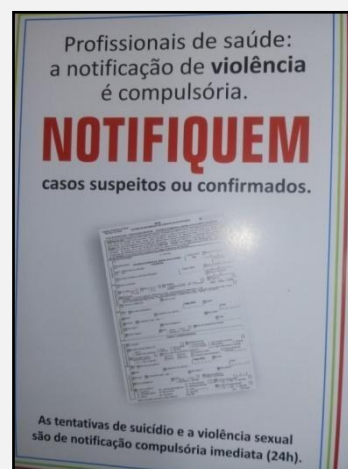


Ata da reunião com o Conselho Tutelar na qual a equipe gestora da escola buscou orientações acerca da condução da situação dos casos de automutilação. A Ata completa encontra-se arquivada na escola, foi recortada para não identificar a escola.

ANEXO D



E-mail recebido da Secretaria Estadual de Saúde. Obs.: algumas partes foram cobertas para não identificar nossa escola.



Material enviado pela Secretaria Estadual de Saúde.

ANEXO E



Material de evidência que estivemos presentes na XI Conferência e que assumimos cadeira como representante escolar.

ANEXO F

Relatos:

Relato 1 - Professora da equipe 2018

Venho aqui relatar uma experiência incrível que vivi, no ano de 2018, na Escola XXXXX. A escola possuía em 2018, dentro de suas metodologias, um trabalho mais próximo dos estudantes, e eu tive o privilégio de ser escolhida pela Maria (nome fictício da aluna), para ser sua professora referência. E a partir do momento que foram tendo os acompanhamentos, a gente fica sabendo um pouco da particularidade e da vida de cada um, mas com Maria foi diferente. Ela era uma menina linda, porém com muitas dificuldades familiares, emocionais, na Escola. E eu me dediquei a ajudar Maria, em nossas conversas ela recebia bem, chorava, às vezes, não via melhora em seu comportamento, mas continuei insistindo. Até que a Coordenadora Pedagógica, em seus atendimentos com ela e outros alunos que apresentavam alguma dificuldade pedagógica e comportamental, identificou algo que estava acontecendo não só com Maria, mas com outros alunos da escola, onde os alunos estavam se automutilando. E foi preocupante para mim, porque nunca tinha me deparado com essa situação, então comecei a ter mais atenção com Maria, entrando em contato com a família onde foram realizadas intervenções pedagógicas.

Até que um dia isso foi muito forte pra mim, me chamaram urgente para ver Maria, e ela tinha cortado muito os braços dela e estava sangrando muito, fiquei em choque com aquela situação, levei para a sala da Pedagogia e lá cuidamos da Maria.

Foram diagnosticados outros alunos com a mesma situação na escola, então a Equipe Pedagógica, fiz relatórios para o Conselho Tutelar, e todos os casos foram providenciados atendimento psicológico no Bairro, foram realizadas palestras com Psicólogos na escola, e com isso resolveu essa situação na escola. Infelizmente Maria era uma menina difícil e acabou saindo da Escola, não tive mais contato com ela, mas eu tenho a certeza que o que fizemos por ela teve algum efeito, pois demonstramos a preocupação, cuidado, e principalmente o AMOR.

Pois é o que leva os adolescentes a cometerem esse tipo de situação, falta de atenção e amor, no seu vínculo familiar e amizades. Foi uma experiência incrível, pois essa ESCOLA teve a sensibilidade de ver a situação e buscar resolver, tivemos relatos de que a escola era muito problemática, porque tinha muitos alunos com a mesma dificuldade. Mas não foi isso, esses alunos sofriam muito tempo antes, porém, nunca ninguém tinha feito nada por eles. E só o amor, a empatia, a sensibilidade por mudar o mundo a nossa volta, e foi um grande trabalho que foi realizado e teve resultados. Fico feliz em ter feito parte dessa grande equipe da Escola XXXX.

Professora XXXX.

Relato 2 – Psicólogo parceiro da Unidade Básica de Saúde do Bairro – setor de Saúde Mental

Automutilação: Quando meu corpo fala.

Automutilação (AM) é definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio, o que levou a classificação deste agravo na última atualização do DSM V como “autolesão não suicida”. Dados apontam que este comportamento atinge cerca de 20% dos jovens no Brasil e geralmente têm como intenção o alívio de dores emocionais, de origem multifatorial, que associadas à baixa habilidade de lidar com situações de conflitos levam jovens a utilizar-se de uma linguagem que consiga trazer para o campo do concreto aquilo que vem produzindo um enorme sofrimento psíquico.

Tais comportamentos se mostrarem uma estratégia de materialização de sofrimentos e não se podem reduzi-los a uma forma de “chamar atenção” ou qualquer outro julgamento que venha desqualificar o objetivo destes atos. Isto porque tanto no ponto de vista fisiológico quanto psíquico eles se mostram eficazes considerando a capacidade de resposta do sujeito em lidar com suas questões emocionais.

Neste sentido, toda uma rede de cuidados precisa ser mobilizada tendo como foco o sujeito e a sua necessidade de consolidar estratégias eficientes de resoluções de conflitos e amadurecimento emocional.

Com base nesta perspectiva, em 2018 foi firmada uma parceria entre a Escola XXXX e a Unidade Básica de Saúde do Bairro XXX em Cariacica, que conta com uma equipe do Programa de Saúde Mental do município. A proposta conta com acompanhamento psicossocial dos adolescentes identificados com comportamento de automutilação, orientações aos pais destes adolescentes e encaminhamento ao médico quando necessário.

O objetivo deste trabalho é potencializar nos adolescentes estratégias de enfrentamentos que se mostrem resolutivas diante das questões que vivenciam, dentre elas novos modos de expressão que possibilitem melhor circulação de afetos, fortalecimento dos espaços coletivos, consolidação

de vínculos familiares e comunitários e o desenvolvimento de uma postura ética - estética - política que promova o protagonismo destes adolescentes no contexto que estão inseridos.

O resultado desta parceria se mostra nos dados e na mudança nos adolescentes. Dos 29 adolescentes encaminhados ao serviço em 2018 a taxa de reincidência de episódios de automutilação é zero mesmo nos que ainda encontram-se em acompanhamento no serviço.

Todavia, entendemos que não se trata de um processo sazonal e que a cada dia novos adolescentes vivenciam sofrimentos psíquicos e precisam de ajuda de toda rede de cuidado.

Psicólogo XXXX Psicólogo da UBS Bairro XXXX. Cariacica. ES

Relato 3 – Relato de uma mãe:

Olá meu nome é XXXX sou moradora do bairro São Conrado em Cariacica, sou mãe de dois filhos que se chamam XXXX e XXXX.

Quero aqui fazer um relato do que aconteceu com meu filho no ano de 2018. Ele estuda na escola XXXXXX do bairro XXXXXX, fiquei sabendo por meio da escola que ele estava se automutilando, a escola me ligou e me convidou a uma reunião particular com a pedagoga. Lá, ela me disse o que estava acontecendo e também me perguntou se estava acontecendo alguma coisa familiar, por ele ter mudado o comportamento, disse pra ela que não estava acontecendo nada, que o meu filho estava se comportando normalmente, em casa e na igreja em relação aos outros colegas e familiares. Mas eu fiquei muito preocupada com tudo que estava acontecendo, porque meu filho sempre se abriu muito comigo e dessa vez não sabia o que estava acontecendo, tentei por várias vezes conversar com ele sobre o assunto e tentar descobrir o porquê dessa mutilação, e percebi que ele estava sendo influenciado de alguma forma por uma garota a qual ele gostava, descobri também que ela também fazia isso, se mutilava. Ele me disse que ela nunca pediu pra ele fazer isso, mas dizia que ela sentia um alívio quando fazia isso com ela.

Perguntado para o XXX porque ele fazia isso, ele me respondeu a mesma coisa, mas que dor era essa que ele precisava de se aliviar? Comecei a perceber que XXX sofria por causa que ele gostava dela e ela não o correspondia da mesma forma, percebi isso através de algumas mensagens trocadas por ele no facebook. E mais uma vez fui chamada na escola onde eles relataram que eles iam me encaminhar para um psicólogo, porque estava tendo várias ocorrências na escola de alunos se mutilando, eles encaminharam meu filho para um psicólogo no posto de Saúde do bairro em XXXX, lá começou o tratamento, ele também se afastou da menina a qual ele gostava, no final do ano ela optou em ir pra outra escola, e graças a Deus, primeiramente, meu filho melhorou e muito seu comportamento em relação a mutilação, ele não faz mais isso. Agradeço a Deus e também a escola que descobriu e imediatamente entrou em contato comigo, para juntos, encontrarmos a melhor forma de ajudá-lo.

ANEXO G

Etapas/Modalidade		Série		Classe		
ENSINO MÉDIO		1ª SÉRIE		1*01-EM		
COMPONENTES CURRICULARES	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE	
	NOTA	FALTAS	NOTA	FALTAS	NOTA	FALTAS
LÍNGUA PORTUGUESA	21	1	17	3	26	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	21	1	28	3	18	0
ARTE	18	1	22	0	27	4
BIOLOGIA	23	1	20	0	34	3
FÍSICA	18	3	16	8	21	3
QUÍMICA	17	1	12	5	27	4
MATEMÁTICA	16	4	17	3	27	4
FILOSOFIA	17	1	24	0	40	0
GEOGRAFIA	18	2	18	2	27	5
HISTÓRIA	16	1	18	2	24	4
SOCIOLOGIA	24	1	23	1	20	2
LÍNGUA INGLESA	28	0	25	1	32	5
LÍNGUA ESPANHOLA	7	1	24	2	25	1

SITUAÇÃO DO(A) ALUNO(A):	OBSERVAÇÕES:
APROVADO	

Legenda
 AP - APROVADO | DISP - DISPENSADO | C - CURSADO | REP - REPROVADO | NO - NÃO OPTOU |
 Concluiu: C - CURSADO

Boletim de um estudante que se automutilava no decorrer do segundo trimestre. Este boletim é uma evidência positiva de que este aluno conseguiu progresso acadêmico alcançando a aprovação mediante sua inserção no *Projeto Ver, Sentir e Cuidar* quando foi feita a Acolhida dele, a parceria com a família e encaminhamento para os atendimentos na Rede de Proteção. O recorte no boletim enfatiza o andamento no decorrer do ano letivo de 2018, mas vale informar que ele foi encorajado a persistir necessitando recorrer às Provas Finais e os Estudos Especiais de Recuperação quando só então foi aprovado e hoje é estudante da segunda série do ensino médio.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação

